

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE IMPORTANCE OF SEARCH IN HISTORY TEACHING IN ELEMENTARY SCHOOL

Gilson Luiz Rodrigues Souza¹

RESUMO

Presente estudo aborda a importância da pesquisa no ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental. Busca-se entender a relação entre o processo de pesquisa com a construção do conhecimento e a participação do educador na relação do educando com as fontes de pesquisa. O trabalho com pesquisa desenvolve a capacidade de adquirir novas habilidades e reconstruir seu conhecimento no decorrer da investigação. É através das fontes que ocorre a possibilidade do educando evoluir de forma cognitiva e tornar-se um cidadão mais crítico e seletivo no seu meio de interação social. As fontes de pesquisa são variadas podendo ter pesquisa apenas bibliográfica com consulta a livros, revista, internet e pesquisa mais prática como estudo de caso, pesquisa de campo e coletas de dados. O papel do professor na orientação do trabalho de pesquisa é importante, pois possibilita ao educando fonte segura que os ajudarão a realizar seus trabalhos com segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Pesquisa; História; Conhecimento Crítico.

ABSTRACT

This paper addresses the importance of research in the teaching of history in the early grades of elementary school. We seek to understand the relationship between the research process by building the knowledge and participation of educators in relation to the student's research sources. Working with research develops the ability to acquire new skills and rebuild their knowledge during the investigation. It occurs through the sources that the possibilities of educating evolve cognitively and become a citizen is more critical and selective in its means of social interaction. The research sources are varied and may have only bibliographic search query with the books, magazine, internet research and more practical as a case study, fieldwork and data collection. The teacher's role in guiding the work of research is important because it enables the student secure source that will help them do their jobs safely.

KEYWORDS: Education; Research; History; Critical Knowledge.

¹ Mestrando em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA; mestrado inconcluso em Educação pela Universidade de Itaúna. Especialista em Gestão Educacional: Coordenação, Supervisão e Direção Pedagógica pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo e em Teoria e Método em História Moderna e do Brasil pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e cursando Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Professor da Rede Pública de Ensino, desde 1995, ministrando as disciplinas de História e Geografia. Professor e Coordenador do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

1 – INTRODUÇÃO

“A História é um profeta com o olhar voltado para trás: pelo que foi e contra o que foi, anuncia o que será”. (*Eduardo Galeano*)

As pesquisas realizadas na disciplina de História, nas séries iniciais do ensino fundamental, possibilitam ao educando o acesso a diferentes pontos de vista em relação a um determinado objeto de estudo, podendo assim, elaborar um novo conhecimento a partir das conclusões que chegar ao decorrer da pesquisa.

As aulas de História vão muito além da ministração pelo professor de uma disciplina ou conteúdo. É importante ressaltar que as aulas de História são proeminentes para o desenrolar da consciência histórica e de um apoio à formação do senso crítico das crianças.

A pesquisa serve como ponto de partida para alcançar novas fontes de saberes, determina o verdadeiro propósito do processo educativo, pelo fato de possibilitar a relação do educando com uma grande variedade de informações sobre um ou vários assuntos. Permite ainda ao aluno contextualizar e dar significados para os conteúdos abordados em sala.

Os diversos relatos e discussões acerca dos ensinamentos desenvolvidos nos últimos anos, apoiados em juízos como cultura escolar, mediação didática, tem nos levado a repensar qual é a real conceituação de aula. Por força de uma questão tradicional, tornou-se muito mais frequente relacionar o ensino ao espaço da sala de aula, o que não é correto, pois, para outros ambientes nos quais os educandos pode adquirir conhecimentos tendo como veículo de aprendizado entrevista, estudo de campo ou estudo do próprio meio que proporciona ao aluno, apropriar-se do conhecimento de maneira mais ativa e articulada como mundo natural, social e intelectual.

A expressão “aula como espaço de conhecimento”, utilizada por alguns autores como Penin (1994), amplia a compreensão de outras dimensões do ensinar e aprender e recolocar a discussão, não apenas em termos das estratégias de ensino, mas da própria natureza dos papéis que alunos e professores têm na elaboração novos de conhecimentos.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

2 – A RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Para Aranha (1996, p. 19):

A História, como teoria, é uma elaboração intelectual e deve ser compreendida a partir da análise das condições com as quais os homens se relacionam para produzir a existência, ou seja, a divisão social do trabalho. Nessa visão, o que vamos encontrar não são homens agindo isoladamente, mas classes que se defrontam em função de interesse divergentes. É do embate dessas forças contraditória que a História se faz. Nesse sentido, não há como prever o que “deve acontecer”, pois nada está determinado. Apenas podemos constatar, em um primeiro momento, no movimento constante desse confronto é tecida a trama da história. Daí a importância de conhecer a história como forma de descobrir as relações de poder e os entraves que delas resultam para, reorientar a ação.

As aulas de História são mais que uma disciplina ou conteúdo. É importante ressaltar que, as aulas de História são imprescindíveis para a formação da consciência histórica e do senso crítico do cidadão. A História aborda um processo em outro meio social, aponta possibilidades de se corrigir erros do passado da sociedade, e possibilita compreensão da relação entre fatos históricos e a sociedade atual, e também do desenrolar de acontecimentos políticos, sociais, culturais e econômicos e os efeitos que esses têm na vida contemporânea.

“A História resulta da necessidade que o homem tem de reconstituir o passado, relatando e interpretando os acontecimentos cronológicos e por meio daqueles considerados relevantes” (SCHMIDT, 1998). De acordo com Aranha (1996) é possível analisarmos uma descrição a partir da necessidade de conhecimento do homem em relação a seu passado com o seu presente, partindo através destes para criar uma relação dos fatos ocorridos no sentido de construir um conhecimento novo para gerações futuras.

A relação com a História acontece mesmo que o homem não venha a almejá-la. O ato de raciocinar não pode ser ignorado no desenvolvimento do saber. O educando tem que entender que é muito importante estar preparado para as mudanças que batem à sua porta. A dúvida pode ser um dos caminhos viáveis para compreensão destas mudanças com singular perspicácia.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

É sem dúvida que a pesquisa escolar, na disciplina de História, mostra ser grande colaboradora na construção do conhecimento, e especialmente se, bem orientada pelo educador. E é imerso nesta importância histórica ou da História que observamos o quanto é indispensável a função do professor de História ou até mesmo do Historiador.

A ação da pesquisa reverte-se em um procedimento sistemático na construção cognitiva associado a objetivos primordiais que geram a novos conhecimentos, corroborando ou até mesmo refutando conhecimentos pré-existentes.

Na concepção de Minayo (1993, p. 23) a pesquisa é a:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

A pesquisa é necessária para atingir objetivos da aquisição de um novo conhecimento ou elaborá-lo e podendo assim alcançar algo novo dentro da pesquisa.

Freire (2007, p. 29) acrescenta:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. * esses que – fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto o ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso constato, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço comunicar ou anuncia a novidade.

Ao ensinarem, os professores são forçados a reformularem um novo conhecimento. O ato de ensinar é possível por que possuem informações e experiência. Sendo assim, há um questionamento do conhecimento que já se possui para melhor entendê-lo. Posteriormente o educador busca, a partir do que conhece, transformar o educando e o transformando também se transforma.

Não se pode ensinar se não há conhecimento, e a aquisição do mesmo só acontece quando se pesquisa e renovam os saberes. Sendo assim ambos estão totalmente interligados.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Segundo Schmidt (1998, p. 2), tornou-se frequente relacionar ensino apenas à sala de aula, contudo, podemos observar que os caminhos para aprendizagem são traçados em vários ambientes. É interessante relatar que o estudo do próprio meio possibilita ao educando apropriar-se do conhecimento de maneira mais ativa e articulada com o mundo social e intelectual.

No entanto não é apenas o educador que tem o dever de direcionar o processo de pesquisa ou determinar o que será pesquisado. É fundamental que ele possa ajudar o aluno na construção de sua formação crítica, e a pesquisa venha a corroborar para a construção do aprendizado; sendo assim se torna uma das determinantes para formação de indivíduos com alto nível de criticidade.

Hobsbawm (1995, p. 13) chama a atenção para natureza dessa transformação:

A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal às das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e do final do Século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem.

O conformismo que possivelmente pode afetar o educador durante sua carreira profissional não pode nem deve colocar em risco a qualidade de ensinar a aprender. É nesse mesmo momento que o professor do conteúdo de História tem como obrigação educacional, como referência escolar, incentivar a pesquisa em sala de aula para que se tenha uma relação passado-presente como uma construção positiva e prazerosa.

Passemos então a identificar as prováveis fontes de utilização da pesquisa escolar na disciplina de História, passíveis de serem aplicadas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Dentre elas tem-se os livros escolares. Por livro escolar entende-se um compêndio especificamente estruturado e organizado com finalidade educacional. Este compêndio pode, inclusive, abranger mais de uma área ou disciplina. Seus propósitos são os mais formativos possíveis não impedindo, porém, que os alunos utilizem este veículo como fonte e desconstruam algo que nele se dá como fato verdadeiro.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Corrêa (2000, p. 3) acrescenta:

Testemunhos de conteúdos de naturezas diversas no que tange a valores morais, éticos, sociais, cívicos e patrióticos, os livros escolares que serviram de *guia* para professores e alunos ainda têm muito a ser desvendado. Desvendá-los requer que se tomem em consideração dois aspectos: primeiro, tratar-se de um tipo de material de significativa contribuição para a história do pensamento e das práticas educativas ao lado de outras fontes escritas, orais e iconográficas. Segundo, ser portador de conteúdos reveladores de representações e valores predominantes num certo período de uma sociedade que, simultaneamente à historiografia da educação e da teoria da história, permitem rediscutir intenções e projetos de construção e de formação social.

A importância de tratar as fontes históricas com o rigor necessário, transforma a pesquisa em algo mais valorizado pelos historiadores e pelos leitores. Quando há a ocorrência em transformar o seu trabalho em um guia promissor, concomitantemente tem-se aí a possibilidade de frutificar o saber a partir de interpretações. Não que seja uma condição *sine qua non*, para que haja a efetiva qualidade do trabalho de educar, mas sim uma qualidade a mais para o enriquecimento do processo.

Acerca desta questão, complementa Fonseca (1999, p. 204):

O livro didático e a educação formal não estão deslocados do contexto político e cultural e das relações de dominação, sendo, muitas vezes, instrumentos utilizados na legitimação de sistemas de poder, além de representativos de universos culturais específicos. (...) Atuam, na verdade, como mediadores entre concepções e práticas políticas e culturais, tornando-se parte importante da engrenagem de manutenção de determinadas visões de mundo.

Reconhecerem que algumas das dificuldades são relativas e sustentáveis por falta de teoria e metodologia quanto à prática da pesquisa, levariam muitos profissionais da área de educação a entenderem e se dedicarem a esta indispensável ação. Atos simples e que em muito contribuem, de maneira interdisciplinar, na educação no Brasil.

Desenvolver pesquisas, principalmente na área científica, porém encontra reflexo direto na constituição da prática da pesquisa dentro da educação fundamental. As atitudes que os educadores tomam ao dirigirem suas aulas de forma a transmitirem apenas conteúdos que tornam o aluno um mero receptor de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

conhecimento tende a desenvolver neste aluno uma postura negativa, o desmotivando de participar das práticas educacionais.

Nesse sentido, Veiga *et al.* (1995. p. 164) afirma:

As possibilidades e as necessidades de concretizar a associação ensino-pesquisa na escola fundamental têm sido uma das questões mais recorrentes nos debates sobre ensino de História. Uma vez que trazem consigo questões básicas, tais como: a acessibilidade ao conhecimento, hierarquização no trabalho intelectual, formação dos professores e uma nova concepção de ensino-aprendizagem que implica um redimensionamento dos papéis da escola fundamental e das universidades.

A pesquisa no ensino fundamental tem despertado interesse por parte de pesquisadores, uma vez que permeiam questões de fundamental importância na construção do conhecimento. Isso ressalta o fato de que as instituições de ensino necessitam remodelar sua forma de trabalhar com os educandos, o que também implica em uma formação mais específica ou abrangente dos educadores.

É importante conscientizar educadores e educandos que a reformulação do conhecimento se faz através das ferramentas acessíveis para pesquisa dentro educação fundamental até a educação básica. O processo da pesquisa no Ensino Fundamental é muito importante para desenvolvimento de saberes. Demo (2000) destaca que as dificuldades de educar não são apenas na pesquisa, porém utilizar a mesma como ferramenta pode construir uma educação de qualidade.

Demo (2000, p. 5) destaca ainda quatro pontos importantes em sua proposta:

- A convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica;
- O reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa;
- A necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno;
- E a definição de educação como processo de formação da competência histórica humana.

Bagno (1998, p. 15), nesse contexto, ressalta:

A maioria dos educadores de primeiro grau não estão qualificados para se colocarem à frente da tarefa de orientadores. Os cursos de formação de professores no geral, não trazem em seu currículo este componente de fundamental importância concentrando-se apenas em metodologias, o que possibilita a transmissão de conteúdos de forma fácil e rápida.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Não são todos os educadores que se encontram preparados para lecionar em uma sala de aula, seja por falta de preparo acadêmico ou por fatores emocionais associados a motivos alheios às suas vontades. O ideal é que cada docente busque uma metodologia eficiente para satisfazer não só suas expectativas, mas também, a de seus alunos.

Acima de saber ensinar, a questão da ética deve ser abordada, como é assinalada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2007a). O compromisso com a construção da cidadania pede, necessariamente, uma prática educacional voltada para compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.

Neste sentido, os PCN's inseriram os temas transversais, incluindo Orientação Sexual, Ética e Pluralidade Cultural, para dar resposta a estas demandas, conforme o exposto abaixo:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambientação. Nessa perspectiva é que foram incorporados como temas transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. (BRASIL, 2007b, p. 15).

Conforme explicito nos PCN's, o ser cidadão terá como foco principal uma formação que venha a respeitar os preceitos relacionados com a diversidade cultural, social e econômica, independentemente de qual região seja a origem daqueles que estejam convivendo no grupo.

A ética, porto seguro para questões que venham delimitar o território social das relações, constitui-se uma das vertentes mais relevantes para quem queira delinear o conhecimento coletivo.

Os outros aspectos, que foram instituídos juntamente com o tema transversal acima citado, a partir de 2007, tem papel fundamental na construção das práticas educacionais que corroboram para a construção do saber rumo a “compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação” (BRASIL, 2007b, p. 15) a vida social.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

5 – CONCLUSÃO

Através desse estudo, é possível afirmar que o educador tem o papel essencial de levar seus alunos a reorganizarem o conhecimento adquirido durante o processo de ensino-aprendizagem, contextualizando e dando significado aos conteúdos trabalhados na disciplina de História. Isso se torna possível através dos trabalhos de pesquisa, onde os educandos terão a oportunidade de vivenciar, de forma prática, a teoria aprendida em sala de aula.

Pesquisa e História estão intimamente relacionadas no atual contexto educacional. Pois, o estudo da História aponta possibilidades de se corrigir erros do passado da sociedade, e possibilita compreensão da relação entre fatos históricos e a sociedade atual, e também do desenrolar de acontecimentos políticos, sociais, culturais e econômicos e os efeitos que esses têm na vida contemporânea. Sendo assim, pode-se dizer que é através da pesquisa que alunos e professores podem reconstruir significados, elaborando assim novos saberes que poderão orientar comportamentos e atitudes presentes, possibilidade devido à melhor compreensão do passado.

Por meio da pesquisa o aluno tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades. Dessa forma, o professor tem a incumbência de gerenciar e orientar os seus educandos na busca de informações, sua função é disponibilizar referências bibliográficas, oferecendo melhores condições de desenvolvimento da pesquisa. Além de atuar na orientação da construção de textos a partir do material da pesquisa, o professor deve ensinar como retirar as partes mais importantes do conteúdo pesquisado. Outro ponto de grande relevância que o educador deve abordar é a conscientização de que uma pesquisa não é uma mera cópia e sim uma síntese de um conjunto de informações.

Torna-se, portanto, relevante à possibilidade de constituir uma trajetória do sistema educacional, na disciplina de História, quando da efetivação da pesquisa, que visa conciliar o ato de examinar, averiguar, indagar, com o enrijecimento, no sentido da construção, do conhecimento adquirido durante a prática educativa.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A. *Filosofia da Educação*. 2ª ed. Rev. Atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na Escola: O Que é e Como se Faz*. 14ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeira a Quarta Série*. Brasília: MEC, 1997a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859. Acesso em: 08 de maio de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeira a Quarta Série: Apresentação dos Temas Transversais e Ética*. Brasília: MEC, 1997b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2010.

CORRÊA, Rosa Lygia Teixeira. O Livro Escolar como Fonte de Pesquisa em História da Educação. *Cadernos CEDES* [online]. 2000, vol. 20, n. 52, pp. 11-23. ISSN 0101-3262. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a02v2052.pdf>. Acesso em 10 de março de 2010.

DEMO, P. *Educar pela Pesquisa*. 6ª edição. Campinas: Autores Associados, 1998.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. O livro didático de História: lugar de memória e formador de identidades. In: Simpósio Nacional DE História, 20, 1999, Florianópolis. História: Fronteiras. *Anais do XX Simpósio da Associação Nacional de História*. São Paulo: Humanitas – FFLCH-USP/ANPUH, 1999, p. 203-212. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S20.15.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

GALEANO, E. *As Veias Abertas da América Latina*. Tradução de Galeno de Freitas. Título original: *Las Venas Abiertas de America Latina*. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. (Coleção Estudos Latino-Americanos, v. 12).

GONÇALVES, C. M & COIMBRA, J. L. O Papel dos Pais na Construção de Trajetórias Vocacionais dos Seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8 (1), 2007, p. 1-17.

HOBBSAWM, E. *A Era dos Extremos: O Breve Século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE Cidades@*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 15 de abril de 2010.

MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1993.

PENIN, S.T.S. *A Aula: Espaço de Conhecimento, Lugar de Cultura*. Campinas: Papyrus, 1994.

SCHMIDT, M. A. A Formação do Professor de História. In: BITTENCOURT, C. (Org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

VEIGA, I. P. A. *Escola Fundamental: Currículo e Ensino*. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número I Jan-jun 2010	Trabalho 05 Páginas 55-65
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	